



PRESERVAR
ARQUEOLOGIA E MEIO AMBIENTE



RELATÓRIO DA VISTORIA NA ESTÂNCIA BUEN RETIRO-CASTILLO MORATÓ

Florianópolis, maio de 2022.

ÍNDICE

1	Identificação	3
2	Introdução.....	4
3	Procedimentos Teórico- Metodológico	5
4	Resultados: vistoria Estância Bueno Retiro – Castillo Morato	9
4.1	Contextualização Histórica e Arqueológica.....	11
4.1.1	As primeiras ocupações humanas no Uruguai.....	21
4.1.2	Vistoria de campo.....	24
5	Prognóstico de Risco de Impacto do Patrimônio Cultural	36
6	Referências Bibliográficas.....	39

1 Identificação

JGP Consultoria e Participações Ltda

Rua Américo Brasiliense, 615
Chácara Santo Antonio
São Paulo - SP
CEP 04715-003
Contato: Juan Piazza
Tel: (11) 55460733

Preservar Arqueologia e Meio Ambiente

Rua: Presidente João Goulart, 117
Bairro: Jardim Atlântico - Florianópolis - SC
CEP 88095-320
Tel: (48) 32063568 – (48) 991368589
Responsável : Tatiana Costa Fernandes – historiadora e arqueóloga
E-mail: tatiana@preservarmeioambiente.com.br

2 Introdução

O presente Relatório compreende a descrição e os resultados referente a vistoria realizada na propriedade do Patrimônio Nacional Uruguaio a Estância Buen Retiro - Castillo Morató.

A vistoria foi solicitada pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e visou subsidiar a avaliação do risco de impacto ao patrimônio cultural em função do projeto de implantação da LT 500 kV Salto Grande – Chamberlain na propriedade, bem como verificar se estão sendo seguidas as Normas de Desempenho sobre Sustentabilidade Ambiental e Social, mas especificamente a ND 8 del IFC que trata do Patrimônio Cultural.

O fato se deve a divergência entre os proprietários que não concordam com a implantação do trecho da LT, a cerca de 180 metros de uma das estruturas relacionadas ao estabelecimento Missioneiro. Por sua vez, a Administração Nacional de Usinas e Transmissões Elétricas (UTE) informa ter seguido todos os trâmites de comunicação e do licenciamento ambiental para implantação da LT que foram permitidos pelos proprietários. A norma mais importante para definição da análise de impactos e salvaguarda aos bens culturais, sobretudo arqueológico que não foi permitido pelos proprietários foi a pesquisa arqueológica sistemática na Área Diretamente Afetada (ADA) e Área de Impacto Direto (AID) do empreendimento linear.

A avaliação dos documentos disponibilizados demonstra que desde 2020 a UTE vem através de documentos oficiais informando e buscando o diálogo com os proprietários sobre a LT, tendo em vista que está é colocada como de importância nacional para o Uruguai para interligar a última etapa do sistema nacional de transmissão.

Todavia os proprietários da família Morató, também desde 2020 vem protocolando documentos expondo seu ponto de vista e solicitando uma alternativa de traçado da LT fora da propriedade.

Em fevereiro de 2022 foi publicado no Diário Oficial a Resolução 40/2022 do Ministério da Educação e Cultura que declarou a Estância Buen Retiro - Castillo Morató como Monumento Histórico Nacional. No documento é declarada como monumento nacional a propriedade de 3.175 hectares e os bens edificados a esta pertencentes.

Atualmente a divergência entre as partes encontra-se judicializada no aguardo definição.

3 Procedimentos Teórico- Metodológico

Os estudos de Diagnóstico Arqueológico permeiam propostas conceituais e metodológicas associadas à Arqueologia Preventiva e Pública (Schiffer & Gumerman, 1977; Merriman, 2004, Fernandes, 2008). Por Arqueologia Preventiva (ou Conservacionista) e Pública entende-se aquela ligada essencialmente a aspectos de preservação, conservação e gestão dos bens arqueológicos, apresentando correspondência ao enfoque denominado Cultural Resource Management (CRM), na literatura anglo-americana. Por sua vez, a Arqueologia Pública, conforme Oliveira (2000:203), liga-se a um maior envolvimento de arqueólogos na gerência, não apenas dos recursos arqueológicos, mas de um conjunto de técnicas e diretrizes ligadas aos interesses da sociedade contemporânea em relação ao passado.

Desse modo, a premissa da Arqueologia Preventiva e/ou conservacionista é desenvolver Pesquisas Arqueológicas sob a óptica da preservação e conservação dos Bens Arqueológicos em benefício dos interesses da sociedade contemporânea em relação à proteção e produção sobre o conhecimento do passado humano. Diante das discussões realizadas sobre o que se considera Registro Arqueológico, nesta pesquisa, entende-se sítio arqueológico como:

(...) unidades espaciais físicas dispostas sobre a superfície ou subsuperfície de solos/sedimentos que contenham vestígios materiais ou ainda informações potenciais de relevante interesse arqueológico, apresentando relações contextuais passíveis de serem delimitadas, protegidas, estudadas e manejadas, em favor de interesses conservacionistas, científicos e da sociedade (BROCHIER, 2004).

A definição de Sítio Arqueológico estabelecida acima busca dar conta de um tema sempre complexo, considerando as realidades do Registro Arqueológico, notadamente sob o enfoque regional (Araújo, 2001; Brochier, 2001). Nesse sentido, conforme argumenta Schiavetto (2003), a Arqueologia, enquanto estudo do homem em sociedade é realizada “*por meio da análise de um conjunto de fatores que não se restringe à cultura material (artefatos), mas sim, inclui o estudo do contexto no qual a matéria é apropriada pelo homem*”. Desta maneira, pode-se acrescentar ao registro arqueológico os ecofatos e biofatos, que compõem a paisagem, fauna e flora que acompanham a cultura material (Funari, 1988).

Assim, dentro da denominação ‘Unidade de Interesse Arqueológico’ podem-se classificar, além do Sítio Arqueológico, indícios isolados e discretos (como fragmentos de vasilhames cerâmicos, lascas e/ou artefatos), que podem ter sofrido também processos pós-deposicionais, sendo retrabalhados e redepositados ou mesmo podem se tratar de sítios arqueológicos parcialmente destruídos, onde as evidências da camada arqueológica e outros

contextos relacionais não podem mais ser identificados, denominadas 'Ocorrências Arqueológicas'. Estas, no conjunto de avaliações de áreas amplas, possuem relevância para o levantamento arqueológico nos aspectos de entendimento de tipologia e variabilidade da ocupação humana, as relações que envolvem o padrão de assentamento dos grupos humanos do passado, atividades específicas de uso e ocupação (*off-site*), mobilidade e delimitação de território (Binford, 1982).

Também se considerada a perspectiva de registro *siteless* (Dunnell & Dancey, 1983), onde se inserem os conceitos propostos para suprir os registros arqueológicos que não se enquadram nessa perspectiva de sítios arqueológicos e onde se pondera sua densidade e ocorrência no espaço estudado. Esses locais, marcados muitas vezes pela escassez de densidade ou agrupamento de vestígios arqueológicos, apresentam importantes dados ao longo de um determinado território, compondo locais de atividades específicas ou atestando a passagem dos grupos humanos nessas áreas, o que propicia informações para o entendimento de contextos regionais. Desse modo, o registro arqueológico também deve ser percebido enquanto a continuidade de sua ocorrência sobre determinado território, onde os sítios arqueológicos representam uma parte do contexto, definido, entre outras, pelas suas características de densidade de artefatos (Dunnell & Dancey, 1983: 272).

Assim, o que se considera como "ocorrência arqueológica" deve ser avaliada enquanto a sua inserção dentro de um sistema de ocupação, compondo um contexto regional onde entende-se a existência de áreas de atividades fora dos limites dos sítios (Binford, 1982; Dunnell & Dancey, 1983). Essa avaliação se dá através das condições de formação do registro arqueológico no(as) qual(is) o(s) artefato(s) isolado(s) são entendidos como provenientes de um contexto previamente impactado (natural ou antrópico) ou compõem uma continuidade de um sistema inter-sítios (Schiffer, 1996).

Para avaliações ligadas a estudos que relacionam meio ambiente e potencial arqueológico, o enfoque metodológico apresenta vínculos com pressupostos da arqueologia contextual (Contextual Archaeology). Conforme Waters (1992), a arqueologia contextual refere-se a uma abordagem sistêmica, na qual a recuperação de componentes contextuais do ecossistema humano (flora, fauna, clima, paisagem e cultura humana) é usada para a interpretação de aspectos de estabilidade e mudança cultural. Por sua vez, sob uma perspectiva Geoarqueológica (Gladfelter, 1977; Butzer, 1977; Waters, 1992; Waters & Kuehn, 1996), torna-se possível a determinação de variáveis ambientais com maior potencial para a ocorrência de sítios arqueológicos. Essas variáveis, em geral, estão baseadas na concepção da existência de determinados padrões recorrentes de ocupação/atividade humana, a partir de certas estratégias econômico-sociais ligadas à captação, produção, distribuição, consumo e manejo de recursos naturais em uma área. Por outro lado, a caracterização da estrutura,

dinâmica e evolução da paisagem possibilita prever alguns “controles geoarqueológicos”, capazes de determinar aspectos de formação e preservação de sítios (Brochier, 2001).

O Diagnóstico compreendeu o levantamento de informações baseados em três níveis de inferência, posteriormente, complementado pela vistoria *in loco* da área de estudo. Nessa perspectiva, ressalta-se no Nível Diagnóstico:

- ☉ **Contextualização Arqueológica:** compreendeu o levantamento secundário de dados arqueológicos, sobretudo relacionados à sítios históricos;
- ☉ **Contextualização Etno-Histórica:** consistiu no levantamento de informações históricas e de cunho etnográfico da região de estudo e seu entorno, com a finalidade de avaliar o potencial de ocorrência de sítios, associados a grupos ou populações relatadas historicamente.;
- ☉ **Variáveis ambientais e uso do solo:** O levantamento de características ambientais de relevância arqueológica compreendeu a análise de variáveis naturais consideradas favoráveis à ocupação e a subsistência humana no passado, tendo-se em conta o suporte físico (geologia, topografia, hidrografia, etc.) e biótico das áreas estudadas (Kashimoto, 1997). Compreendeu ainda, o estudo dos compartimentos paisagísticos e sua evolução geológica/geomorfológica, procurando identificar aspectos gerais relacionados com a formação, preservação ou destruição de depósitos arqueológicos. Por sua vez, as características de uso e ocupação do solo possibilitam a visualização das áreas mais intensamente atingidas por atividades antrópicas recentes ou mesmo históricas.
- ☉ **Levantamento arqueológico da área de estudo:** Com relação à metodologia para o levantamento arqueológico de campo foi utilizada a adaptação da abordagem oportunística para ADA e AID, conforme (REDMAN, 1973; SCHIFFER *et al.*, 1978; LIGHTFOOT, 1986; SANTOS, 2000; SCHIFFER & GUMERMAN, 1977; e PLOG, 1976). Esta compreendeu a etapa de vistoria e avaliação na ADA e AID, com o objetivo de identificar terrenos quanto ao potencial de bens arqueológicos existentes e/ou potencialmente existentes, fragilidades e pressões, tipos de vestígios, uso e impactos, entre outros. A abordagem oportunística utilizada levou em consideração a avaliação em áreas com aspectos favoráveis a existência de sítios arqueológicos baseados em fatores ambientais conjugados (por ex. hidrografia, geomorfologia e geologia). Ainda considerando as questões que envolvem a pesquisa esta foi realizada também através a observação participante.
- ☉ **Avaliação de potencialidade arqueológica:** A potencialidade Arqueológica foi avaliada a partir dos atributos identificados com base nos dados prévios da área estudo e na vistoria de campo.
- ☉ **Atributos de relevância:** Os atributos de relevância compreenderam na análise de elementos que podem ser ambientais e histórico-culturais. Os ambientais referem-se aos

aspectos que podem favorecer a presença/preservação de vestígios diretos e indiretos, estruturas e/ou sítios arqueológicos, bem como elementos que podem ter favorecido a ocupação humana no local. Estes podem ser a presença de camadas de solo preservadas, existência de compartimentos ambientais favoráveis à subsistência e obtenção de matéria-prima para produção de artefatos, considerando a geologia, geomorfologia, hidrografia, solos, etc. Os atributos histórico-culturais referem-se à presença/ausência de cultura material, vestígios arqueológicos diretos e indiretos, estruturas e/ou sítios arqueológicos, informações e dados etno-históricos sobre a presença de populações indígenas, europeias e caboclas em faixa temporal pesquisada pela Arqueologia.

Para o *Nível Analítico*, referiu-se às análises de atributos de relevância das áreas pesquisadas, avaliação de potencialidade Arqueológica, definição das fragilidades, potencialidades e significância dos recursos culturais existentes ou potencialmente existentes a partir dos critérios seguintes critérios:

- 🕒 **Definições para a Avaliação de Potencialidade Arqueológica:** A potencialidade Arqueológica foi avaliada a partir dos atributos identificados na fase de análise anterior. A existência de um ou mais atributos de relevância em uma determinada área pesquisada, sejam áreas Macro – áreas de influência como AII, AID e ADA, ou mesmo áreas Micro – divisões compartimentais da AID e ADA, determinarão o maior ou o menor potencial arqueológico da mesma;
- 🕒 **Atributos de relevância:** Os atributos de relevância podem ser ambientais e histórico-culturais. Os ambientais referem-se aos aspectos que podem favorecer a presença/preservação de vestígios diretos e indiretos, estruturas e/ou sítios arqueológicos, bem como elementos que podem ter favorecido a ocupação humana no local. Estes podem ser a presença de camadas de solo preservadas, existência de compartimentos ambientais favoráveis à subsistência e obtenção de matéria-prima para produção de artefatos, considerando a geologia, geomorfologia, hidrografia, solos, etc. Os atributos histórico-culturais referem-se à presença/ausência de cultura material, vestígios arqueológicos diretos e indiretos, estruturas e/ou sítios arqueológicos, informações e dados etno-históricos sobre a presença de populações indígenas, europeias e caboclas em faixa temporal pesquisada pela Arqueologia;
- 🕒 **Unidades de interesse arqueológico e critérios de significância:** Os principais itens considerados remetem à possibilidade de delimitação de unidades específicas de proteção e gestão patrimonial (como no caso do conceito de “sítio arqueológico” e “área potencial”) e aos critérios de significância arqueológica que permitiram sua identificação.

Por fim, o Nível Prognóstico consistiu na avaliação preditiva dos impactos e as medidas e recomendações cabíveis.

4 Resultados: vistoria Estância Bueno Retiro – Castillo Morato

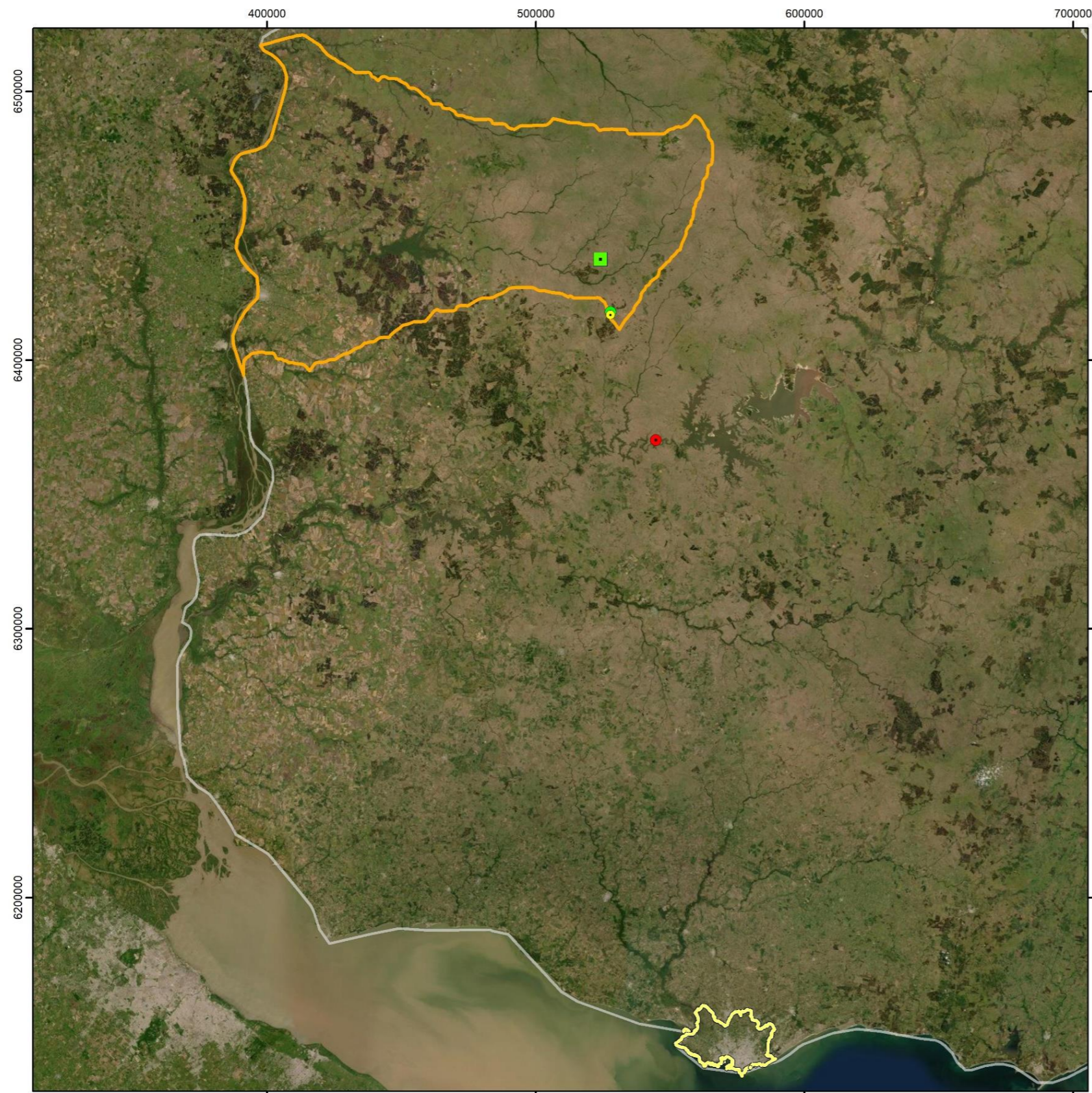
A vistoria foi realizada no dia 25 de abril de 2022 e foi acompanhada pelo proprietário Alfredo Morató (**Figura 1**), o qual foi nosso guia e interlocutor na apresentação da Estância. Estavam presentes também seu advogado, o consultor ambiental da família Morató, dois representantes da área ambiental da UTE e os senhores Juan Carlos Paez e Felipe Varela representantes do BID.



Figura 1: Senhor Alfredo Morató (centro) explicando sobre as estruturas da Estância.

A Estância Buen Retiro fica localizada em propriedade rural n. 610, junto a Rota 25 e 26, na região leste do Departamento de Paysandú, na Paraje de Tres Arboles. A aproximadamente 99 km de Passo Los Toros e 332 km de Montevideú (**Figura 2**).

A propriedade possui 3175 hectares e encontra-se na bacia do rio Queguay e Arroio Corrales.



Localização da Estância Buen Retiro

2022

■ Paysandú
■ Uruguay
■ América do Sul

1:1.450.000
 0 21.000 42.000 63.000 m
 WGS_1984_UTM_Zone_21H

Legenda

- Estância Buen Retiro
- Paysandú
- Montevideo
- Morató
- Paso de los Toros
- Tres Árboles
- Uruguay

Mapa Nº:	Municípios:	Escala:	Data:
		1:1.450.000	05/2022

Geoprocessamento:

Coordenação:
MsC. Tatiana Costa Fernandes

Realização:

Figura 2: Mapa de localização da Estância Bueno Retiro.

4.1 Contextualização Histórica e Arqueológica

A Estância Buen Retiro possui seus antecedentes históricos relacionados ao período Colonial e fez parte da grande Estância de Yapeyú, pertencente à Reducción Nuestra Señora de los Reyes Magos de Yapeyú ou Pueblo Yapeyú (**Figura 4**).

Esta foi uma missão que os “jesuítas fundaram em 1627, na margem direita do rio Uruguai, com populações indígenas agricultoras de etnia Guarani, em território em que permaneciam populações tradicionais seminômades, conhecidas como Charruas/Iaros e Minuanos/Guenoas” (Rogge; Schmitz, Vargas, Beber & Clos, 2020: 10 *apud* Levinton, 2005).

Segundo Vargas (2014:6) era um empreendimento pastoril, iniciado com a compra de gado dos estancieiros de Corrientes, dada continuidade com gado proveniente da caça da Vacaria do Mar (**Figura 3**) no século XVII e início do século XVIII, a qual consolidou-se posteriormente na metade deste século.

A Vacaria do Mar se formou com as reses abandonadas pelas reduções do Tape quando estas, na década de 1630, se refugiaram na margem ocidental do rio Uruguai. As reses se multiplicaram livremente em terras desabitadas da Província de Buenos Aires, às margens da Lagoa Mirim e, quando descobertas, em 1670, foram reservadas pelo governo colonial para alimento dos índios missioneiros. As reduções existentes em ambas as margens do alto Uruguai podiam recolher ali anualmente, ou de dois em dois anos, os animais que precisavam. Quando esta vacaria passou a ser explorada também pelas populações portuguesas da Colônia do Sacramento e do Forte de Jesus, Maria e José de Rio Grande, muitas vezes com intermediação dos índios Charrua e Minuano, a utilização se tornou muito perigosa para os índios missioneiros. Primeiro se fez um esforço para trazer o gado chimarrão para mais perto, com a fundação da Vacaria do Rio Negro (1702) e, depois, estas vacarias foram encerradas e substituídas por estâncias mais perto dos povoados. (Rogge; Schmitz, Vargas, Beber & Clos, 2020: 18)

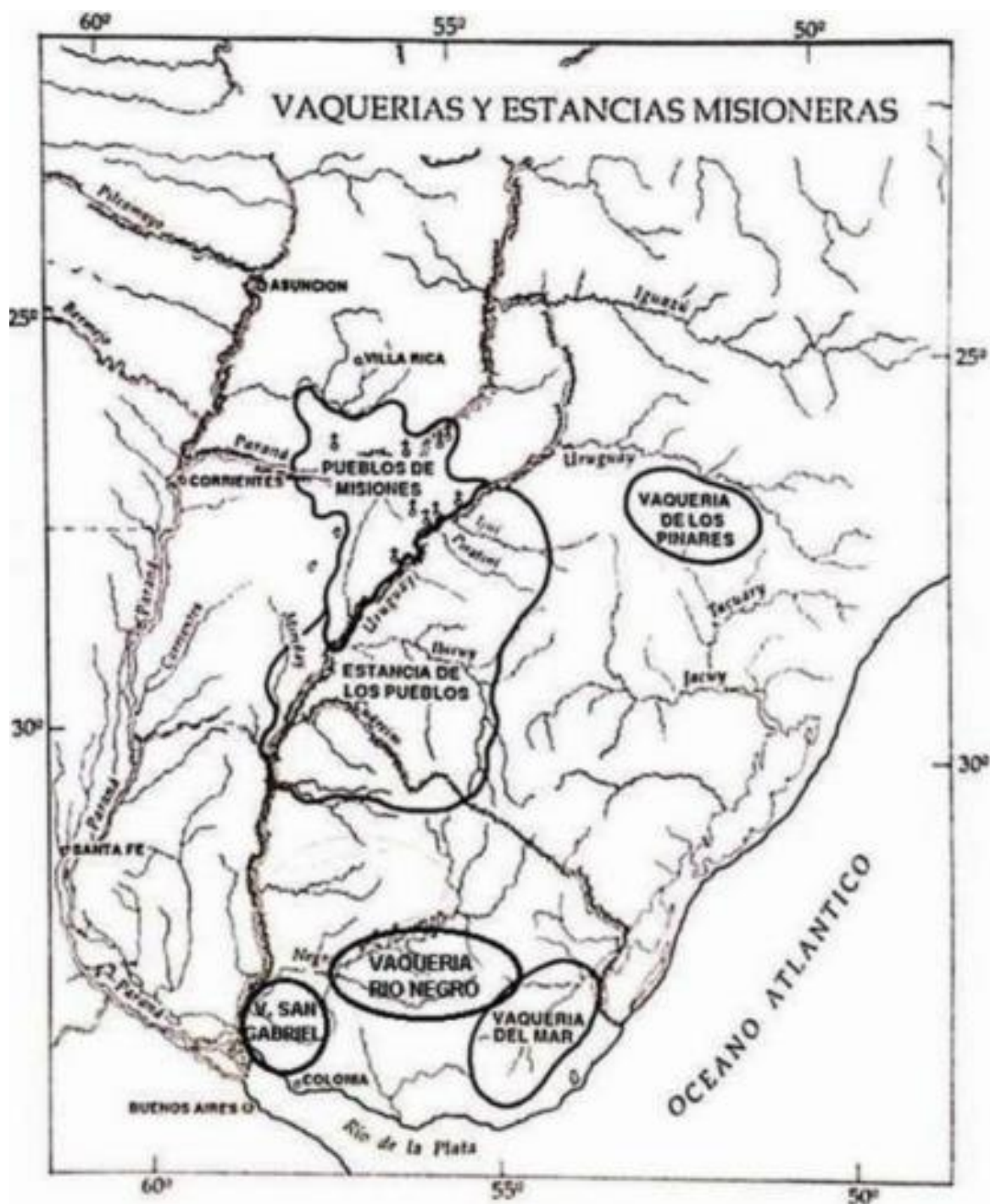


Figura 3: Vacarias e Estâncias Missioneiras. Fonte: Maeder; Gutierrez, 2009:24 apud Rogge; Schmitz, Vargas, Beber & Clos, 2020: 19.

A Redução Yapeyú estava inserida na fronteira entre a Colônia Espanhola e Portuguesa e possuía como limites os rios Ibicuí (Norte), Miriñay (Oeste), Queguay (Sul), Ibirapuitã (Leste) e foi uma das mais extensas do conjunto missioneiro (**Figura 4**) (Rogge; Schmitz, Vargas, Beber & Clos, 2020).

En los campos que se dilatan a la Banda Oriental del Uruguay, desde el río Negro hasta el Ibicuy, habitan las dos naciones de charrúas y minuanes: la primera hacia el lado del río Negro, y la otra hacia el Ibicuy y estancias que por allí tienen los Pueblos. Estas dos naciones son semejantes en su genio, costumbre y modo de vivir y así, lo que difiere de los minuanes, que son los más inmediatos a estos Pueblos, conviene a los charrúas (Rogge; Schmitz, Vargas, Beber & Clos, 2020 apud Doblas, 1836: 96)

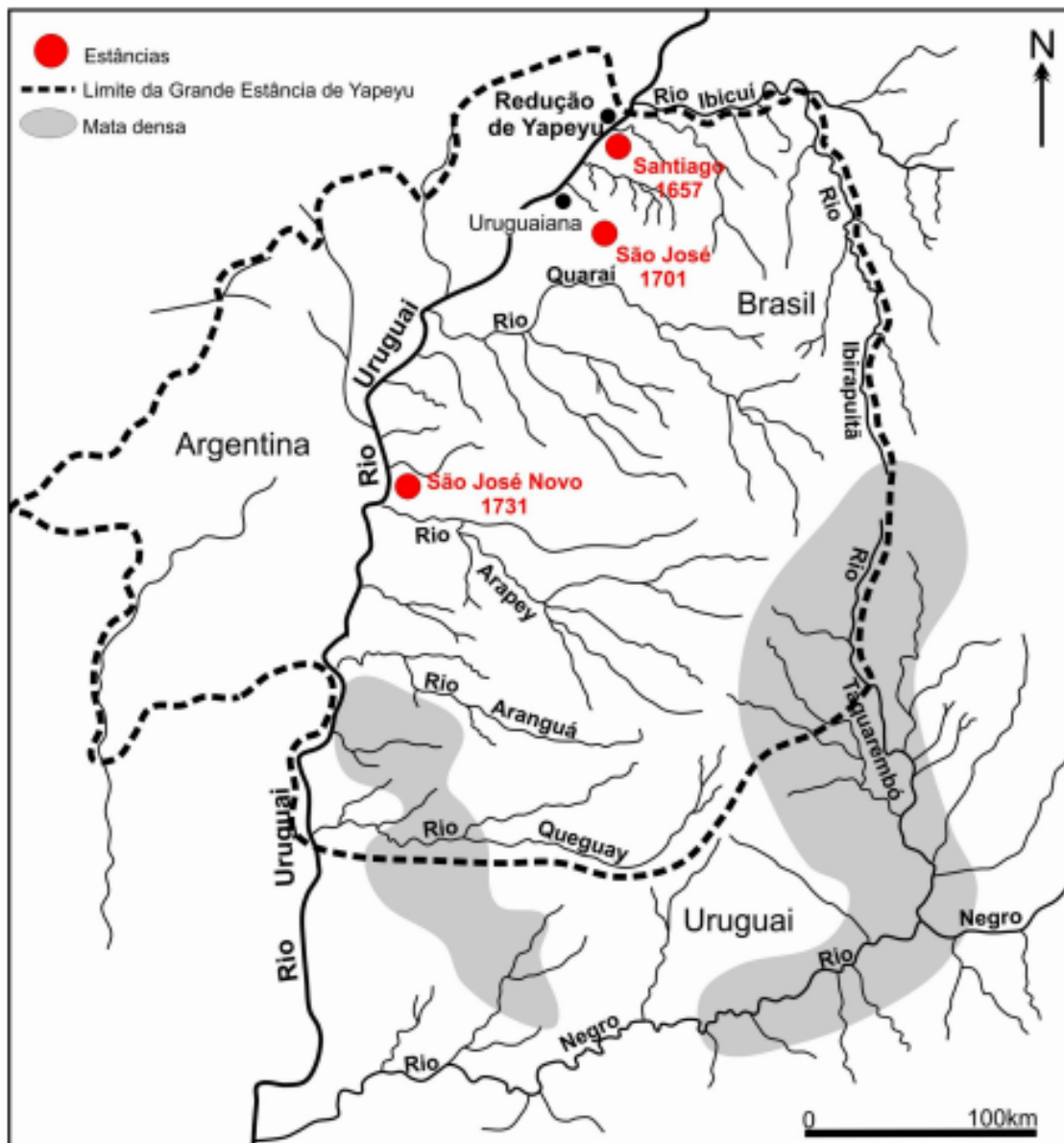


Figura 4: Extensão da Redução Yapeyú e principais Estâncias. Fonte: Rogge; Schmitz, Vargas, Beber & Clos, 2020: 13.

Conforme a bibliografia a Redução passou por três períodos nos quais estão relacionadas suas estruturas administrativas com a formação de Estâncias, cascos e postos.

Segundo a historiadora Helenize Soares Serres,

Os padres jesuítas promoveram mudanças no âmbito religioso, na política e na sociedade. As estâncias missioneiras foram horizontes de relações, em diferentes níveis, com grupos chamados 'infiéis', com espanhóis fugitivos e mesmo portugueses em busca de gado. Essa situação mostrou o trânsito que havia na área rural a partir dos pontos: invasões e roubos de gado e laços de parentesco ou acolhida como forma de refúgio. [Também] foram importantes por serem espaço de criação, mas também porque nelas foi desenvolvida uma vida que estava além do povoado, espaço ao qual permaneciam interligadas a partir de diversas questões, entre elas, administrativas, econômicas ou, ainda, de ordem religiosa¹

A área junto ao rio Queguay foi utilizada a partir de 1731, destinada a reserva de gado de corte para ajudar as reduções que necessitassem devido aos ataques tanto de bandeirantes quanto indígenas seminômades. Neste sentido o estabelecimento criado junto ao rio Queguay teve também um papel de estrutura bélica devido a localização no limite sul da Redução, no caminho Real pelo qual passava o gado das Vacarias localizadas próximas, hoje a Montevideu.

Neste período as fontes utilizadas (Rogge; Schmitz, Vargas, Beber & Clos, 2020) indicam que junto ao rio Queguay havia um casco que pertencia a Estância São José Novo. Todavia, outras fontes² indicam a existência de um Posto San Juan Bautista. Assim percebe-se a necessidade de aprofundamento das pesquisas históricas relacionadas as estruturas missioneiras instaladas no século XVIII nas proximidades do rio Queguay e também Rio Negro.

Com relação a estrutura das Estâncias, Vargas (2014) e Rogge; Schmitz, Vargas, Beber & Clos, (2020) estudaram a estrutura de algumas Estâncias. A **Figura 5** apresenta um croqui da Estância Santiago. Os autores expõem que a localização e a conformação espacial e paisagística das estruturas da Estância junto aos arroios não era por acaso devido a necessidade de fornecimento de água para os animais e o empreendimento. Por isso os arroios eram utilizados como limites para os poteiros.

1 <https://www.ihuonline.unisinos.br/artigo/7467-estancias-missioneiras-como-horizonte-de-relacoes>

2 <https://castillomorato.com/es/about-us>

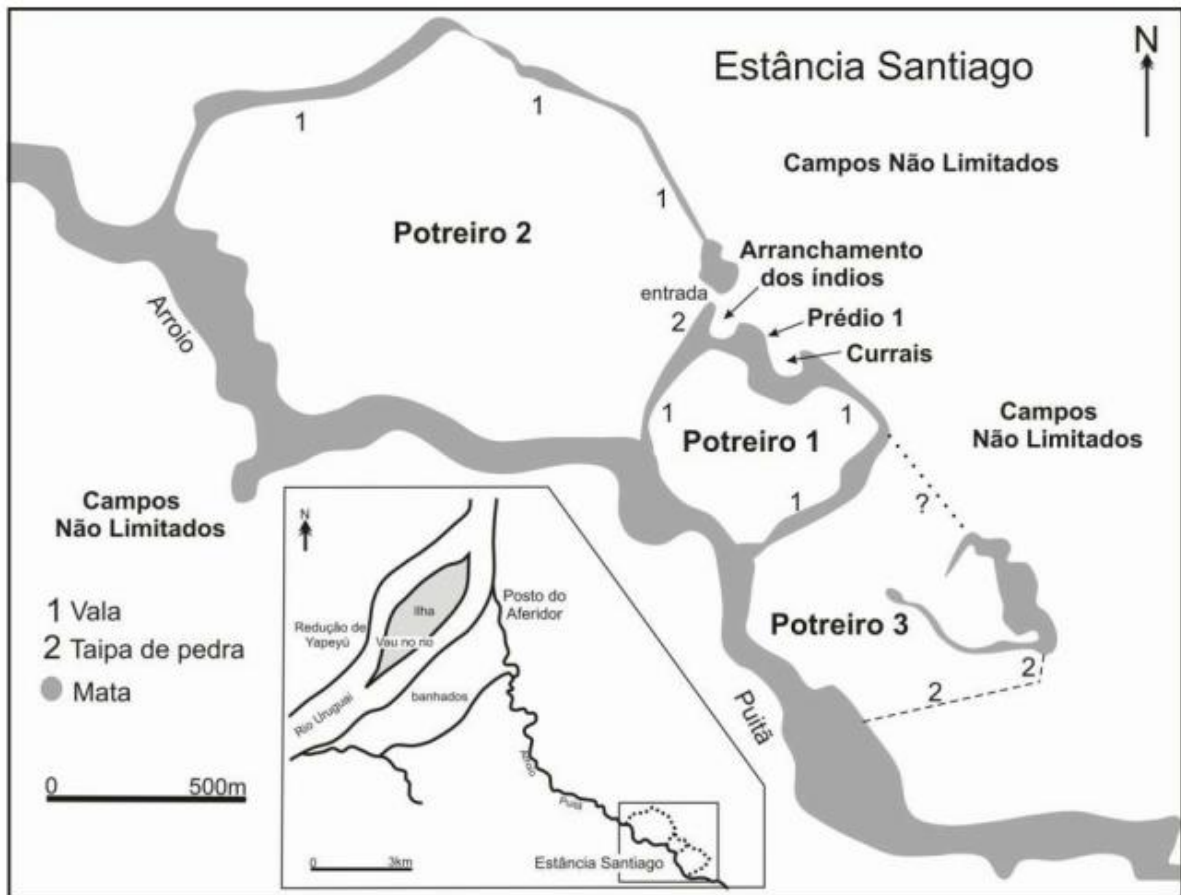


Figura 5: Croqui da Estância Santiago. Fonte: Rogge; Schmitz, Vargas, Beber & Clos, 2020: 21.

Os potreiros eram estruturas maiores cercadas onde o gado chimarrão (selvagem) era deixado no período de domesticação. Os currais também eram estruturas definidoras das Estâncias Missionárias, pois seu formato e forma de construção era a mesma na organização administrativa missionária. Formas de taipa de pedra foram construídos currais de formatos diferentes conforme a função a ser utilizada (**Figura 6**).

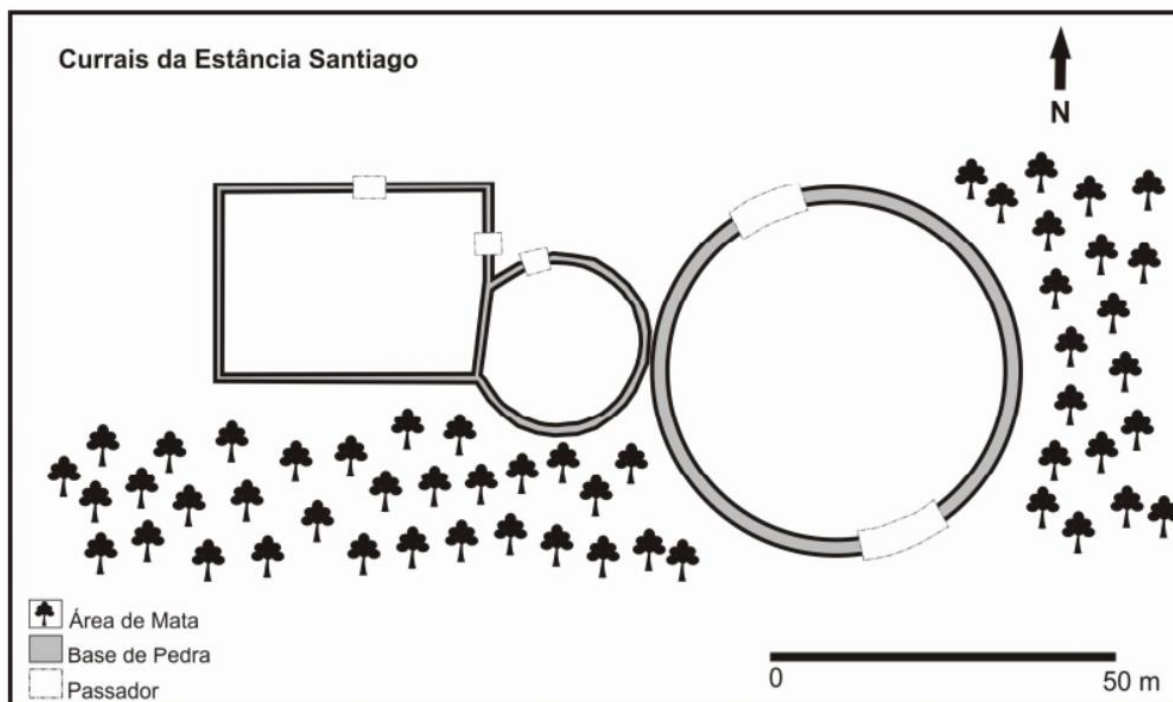


Figura 6: Croqui dos currais da Estância Santiago. Fonte: Vargas, 2014: 62.

A Estância Buen Retiro possui a mesma estrutura de poteiros e currais utilizando o arroio dentro de sua espacialização. A **Figura 7** demonstra a configuração espacial e paisagística dos muros de taipa de pedra. O poteiro maior possui 4,5 km em formato elíptico.

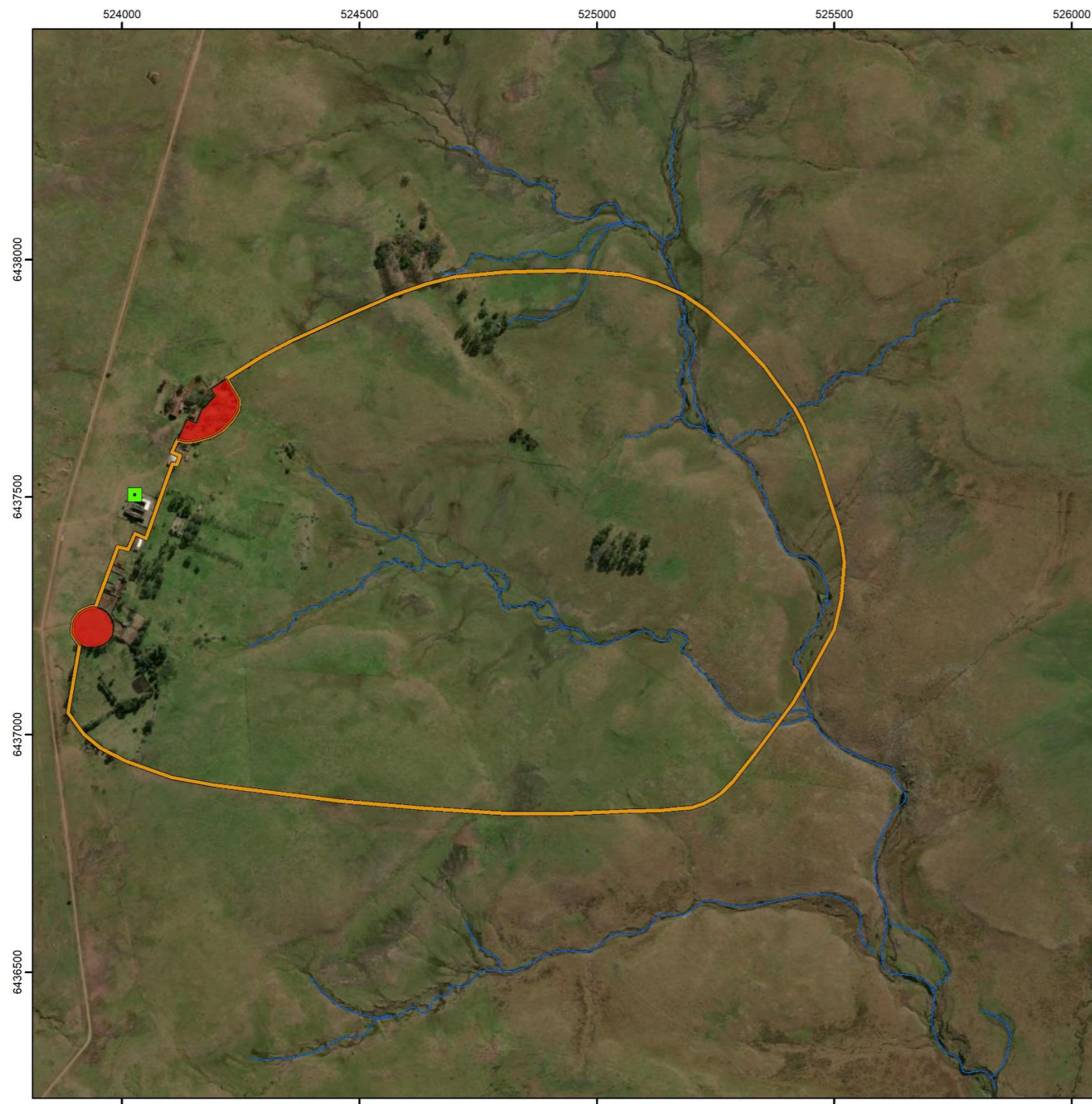
Sobre as demais estruturas percebe-se a necessidade de aprofundamento das pesquisas relacionadas ao empreendimento missioneiro tanto de forma circunscrita, ou seja, na identificação das estruturas existentes no entorno do Castijo Morató quanto mais amplas na propriedade da Estância Morató e seu entorno.

Com a expulsão dos jesuítas das Américas os empreendimentos missioneiros foram incorporados pelo estado e dados como sesmarias.

No século XIX a propriedade continuou como um empreendimento de pecuária ampliando sua estrutura e modernizando-se. Porém devido aos conflitos e revoluções permaneceram também as características protetivas.

Como destacado³ entre seus antigos proprietários, está primeiro presidente da República Oriental do Uruguai, Fructuoso Rivera.

³ <https://castillomorato.com/es/about-us>



Estruturas Missioneiras (currais e potreiro de taipa de pedra) Estância Buen Retiro

2022

■ Paysandú
■ Montevidéu
■ Uruguay
■ América do Sul

1:8.250

 WGS_1984_UTM_Zone_21H

Legenda

- Castillo Morató
- Currais - taipa de pedra
- Potreiro - taipa de pedra
- Arroios

Mapa N°:	Municípios:	Escala:	Data:
		1:8.250	05/2022

Geoprocessamento:

Coordenação:
MsC. Tatiana Costa Fernandes

Realização:

Figura 7: Estruturas Missioneiras de taipa de pedra da Estância Buen Retiro.

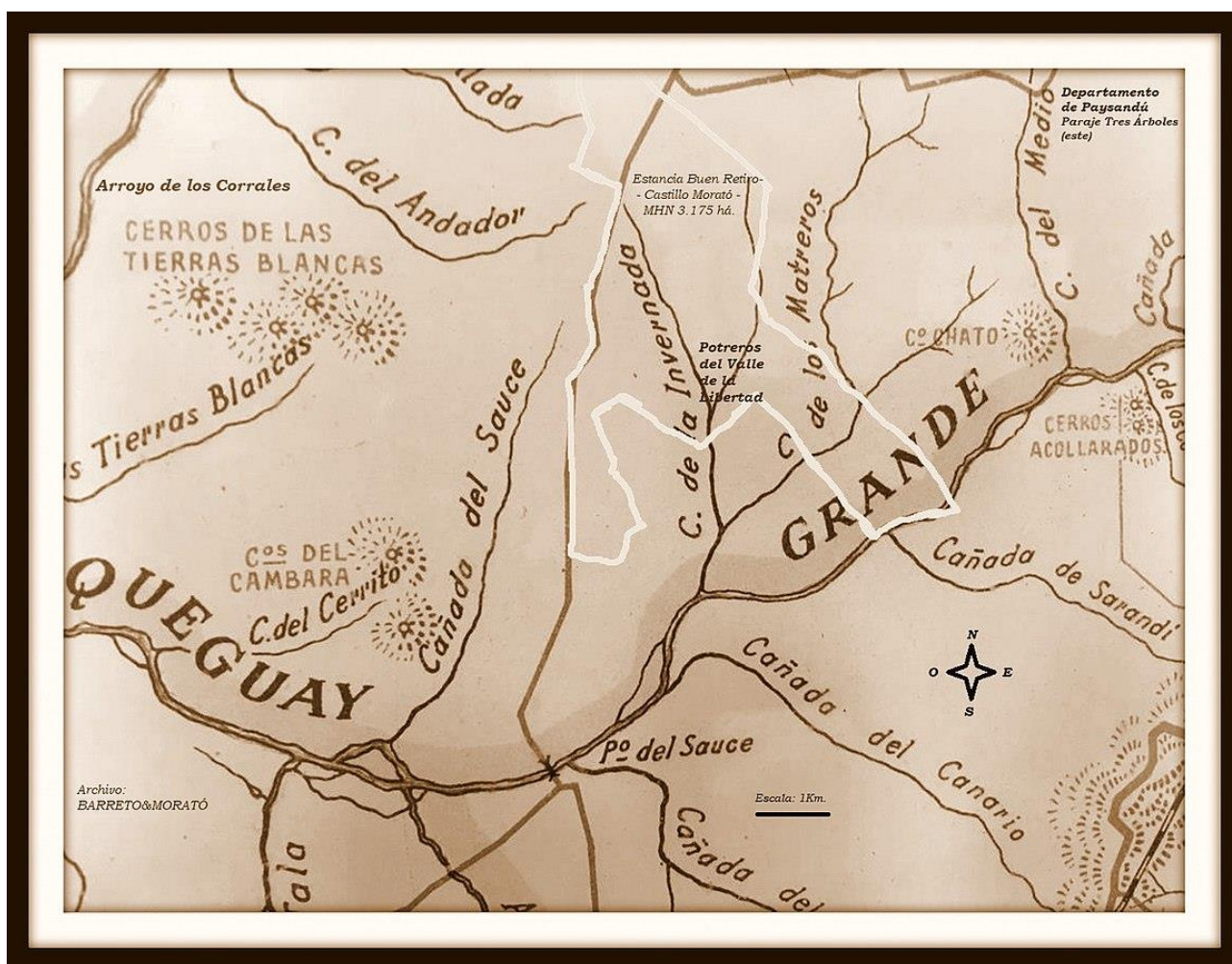


Figura 8: Mapa antigo com a localização da Estância Bueno Retiro e Castillo Morató. Fonte: Estancia Buen Retiro - Castillo Morató - Barreto & Morató: Mapa mostra a fração 1. Registro 610. Indicam-se os piquetes do Valle de la Libertad. [https://es.wikipedia.org/wiki/Morat%C3%B3_\(Uruguay\)](https://es.wikipedia.org/wiki/Morat%C3%B3_(Uruguay))

Um dos prédios mais importantes da Estância é o Castillo construído entre 1902 e 1904, encomendado pelo comerciante Francisco León Barreto possui arquitetura eclética com traços renacentistas. Foi construído utilizando materiais importados da Europa e se destaca pelos diversos detalhes arquitetônicos (**Figura 9, Figura 10, Figura 11, Figura 12 e Figura 13**).



Figura 9: Vista do Castillo Morató.



Figura 10: Vista em detalhe da inscrição na parte superior do Castelo com a data de construção



Figura 11: Detalhe da arquitetura do portão do Castillo.



Figura 12: Vista de um dos pátios internos. Detalhe da arquitetura característico do início do século XX.



Figura 13: Vista do terraço do Castelo.

4.1.1 As primeiras ocupações humanas no Uruguai

Com relação ao registro dos povos originários que ocuparam a região antes da chegada dos espanhóis, um dos registros mais antigos, da passagem do Pleistoceno para o Holoceno por volta de 10 a 8 mil anos estão os grupos caçadores-coletores que possuíam tecnologia da produção de pontas de projétil.

Segundo Meneghin (2004), um dos artefatos mais excepcionais do Uruguai foi localizado na bacia do rio Queguay. Trata-se um ponta de lança, bifacial que possui 17 cm de largura e de 6 a 8mm de espessura (**Figura 14**).

“... La materia prima es un esquisto silíceo color marrón oscuro, con algunas vetas cuarzosas en el ápice”. Proviene de las puntas del río Queguay. Este ejemplar pertenece al Museo Nacional de Historia Natural y Antropología de Montevideo (Meneghin, 2004:3).



Figura 14: Ponta de Projétil localizada da bacia do rio Queguay. Fonte: Meneghin, 2004: 12.

Outra referência aos grupos originários no departamento de Paysandu é do Holoceno Tardio, com datação em torno de 1500 anos D.C do sítio arqueológico Guayacas. Trata-se de um sítio arqueológico de grupos que dominavam a agricultura e possuíam a tecnologia da produção de vasilhames cerâmicos. Segundo a autora cerâmica guayacas pode ser atribuída aos grupos Chaná-Timbú e Guaraní (**Figura 15**).

Conforme, Caffa (2017:101)

El paisaje donde se emplazan la localidad de Guayacas y el sitio homónimo, se ubica en el tramo inicial del cauce del bajo río Uruguay (ver Abadie 1998), específicamente integrando la cuenca del río Daymán (Departamento de Paysandú). En este paisaje se definen tres unidades: sierras basálticas, colinas y lomadas, así como llanuras y planicies fluviales. La basculación de los derrames basálticos confiere a la zona un relieve de cuesta con pendiente general hacia el oeste y con un frente abrupto al este. La altitud del terreno desciende gradualmente desde 200 m en la falda de la Cuchilla de Haedo hasta menos de 100 m contra el río Uruguay, donde el basalto está cubierto por espesores variables de sedimentos cenozoicos.


































Id.	Tipo Pasta + espesor (mm)	Tratamiento superficie	Dimensiones (∅ boca y H altura en cm) – Volumen cc.	Recursos identificados mediante indicadores biosilíceos	Reconstrucciones		
					500cc	1000cc	2000cc
001	grano medio 8mm	Barbotina borde inciso	∅33 – H 12 2049cc – Cuenco	 <i>Arecaceae, Bromeliaceae, Cannanaceae, Oryzeae.</i> Agua			 
05	grano grueso 7mm	Engobe	∅26– H 22 1300cc – Olla	 <i>Arecaceae, Bromeliaceae, Cannanaceae, Oryzeae.</i> Agua		 	
007	grano medio 5-8mm	Engobe	∅28 – H 24 2156cc – Olla	 <i>Arecaceae, Bromeliaceae, Cannanaceae, Oryzeae.</i> Agua			 
15_1	grano medio 6mm	Barbotina	∅28 – H 10 524cc – Cuenco	 <i>Arecaceae, Cucurbitaceae</i>	 		
27	grano fino 11mm	Alisado	∅20-H 13 906cc – Bols	 <i>Bromeliaceae, Oryzeae, Zea mays, Cucurbitaceae.</i> Agua		 	
34	grano fino 8mm	Alisado	∅ 25-H 21 1301cc – Olla	 <i>Arecaceae, Oryzeae, Zea mays.</i> Agua		 	
05-01	grano grueso 8mm	Barbotina	∅ 35-H 10 809cc - Plato	 <i>Arecaceae, Cannanaceae, Cyperaceae.</i> Agua		 	
039	grano medio 7mm	Engobe borde inciso	∅ 23-H 15 533cc - Bols	 <i>Arecaceae, Cannanaceae.</i> Agua	 		
04-07	grano medio 8mm	Alisado Corrugado	∅37-H 26 2156cc - Olla	 <i>Arecaceae, Cannanaceae, Cucurbitaceae.</i> Agua			 
002	grano medio 8mm	Engobe	∅ 21-H 14 1022cc - Bols	 <i>Arecaceae, Cannanaceae.</i> Agua.		 	
008	grano medio 5-9mm	Engobe	∅ 30-H 11 655cc – Cuenco	 <i>Arecaceae.</i> Agua	 		

Figura 15: Resultados da análise dos fragmentos cerâmico do sítio Guayacas, características morfológicas e em negrito hortaliças identificadas no vasilhame. Fonte: Caffa, 2017:115.

4.1.2 Vistoria de campo

A vistoria iniciou na margem do rio Quequay Grande, onde o sr. Morató explicou sobre a rota indígena dos Charruas e também sobre o limite da Redução Missioneira Yapeyú (**Figura 16, Figura 17 e Figura 18**).



Figura 16: Vista do rio Quequay Grande.

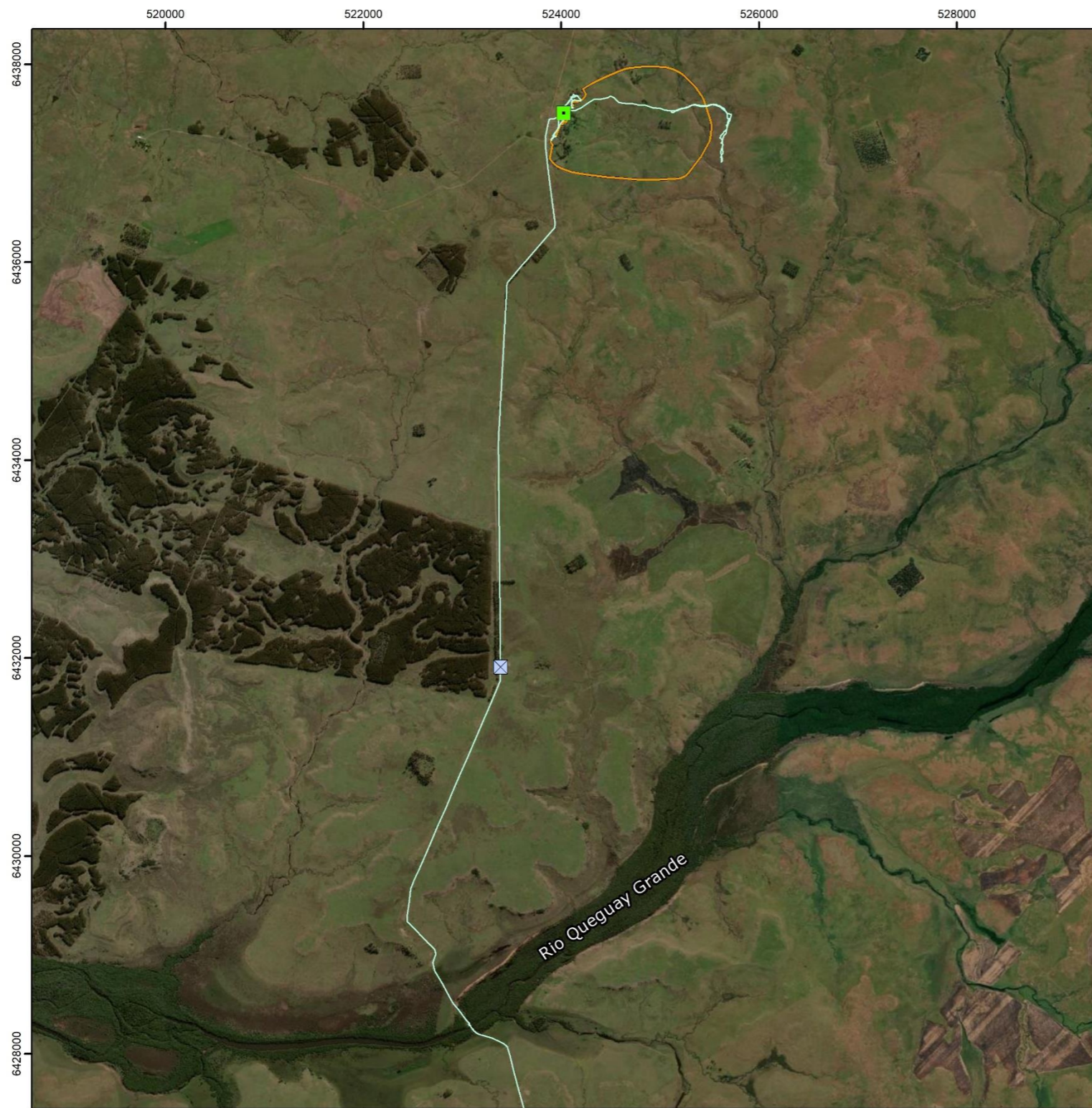


Figura 17: Vista do rio demonstrando a base de pedra utilizada no passado para a travessia.



Figura 18: Detalhe da base de pedra utilizada para a travessia no passado.

Posteriormente foi explicado o local onde se inicia a propriedade (**Figura 19**) e os vestígios materiais (cerca) que foram colocados no final do século XIX.



Estruturas Misioneiras (currais e poteiro de taipa de pedra) Estância Buen Retiro em relação ao rio Queguay Grande

2022

1:40.000

0 590 1.180 1.770 m

WGS_1984_UTM_Zone_21H

Legenda

- Castillo Morató
- ⊗ Início da propriedade da família Morató
- Caminhamentos realizados
- ▭ Poteiro - taipa de pedra

Mapa Nº:	Municípios:	Escala:	Data:
		1:40.000	05/2022

Geoprocessamento:

Coordenação:
MSc. Tatiana Costa Fernandes

Realização:

Figura 19: Distância entre o rio Queguay Grande e a Estância Buen Retiro.

Na observação das estruturas da propriedade é perceptível a relação de longa duração da ocupação da Estância Bueno Retiro através da arquitetura e os materiais utilizados na construções, como: os tijolos maciços das construções do século XIX e XX e as de pedra do século XVIII (**Figura 20, Figura 21, Figura 22, Figura 23 e Figura 24**).



Figura 20: Vista da área externa do galpão construído com tijolo maciço. Porém a parte superior da estrutura se assemelha ao desenho utilizado em construções missionárias do Brasil na região de Santo Ângelo.



Figura 21: Detalhe da parede de tijolos maciços da construção ao lado do galpão, a qual aparentemente foi em parte restaurada.



Figura 22: Vista da estrutura pecuária atrás do galpão. Detalhe para a relação do piso de rocha e as paredes de tijolo maciço.



Figura 23: Detalhe da parede de pedra da construção com reboco, demonstrando o restauro desta.



Figura 24: Vista em detalhe da forma construtiva da taipa de pedra do curral redondo.

Também é possível observar na superfície do solo em alguns locais marcas de estruturas não mais existentes, demonstrando que a mais a ser pesquisado do ponto de vista arqueológico e histórico para remontar a história da Estância (**Figura 25**). Da mesma forma em uma visão superior, como na imagem de satélite é possível verificar que possíveis construções do passado não existem mais (**Figura 26**).



Figura 25: Vista em primeiro plano de alinhamento de rochas na superfície do terreno formando um corredor.

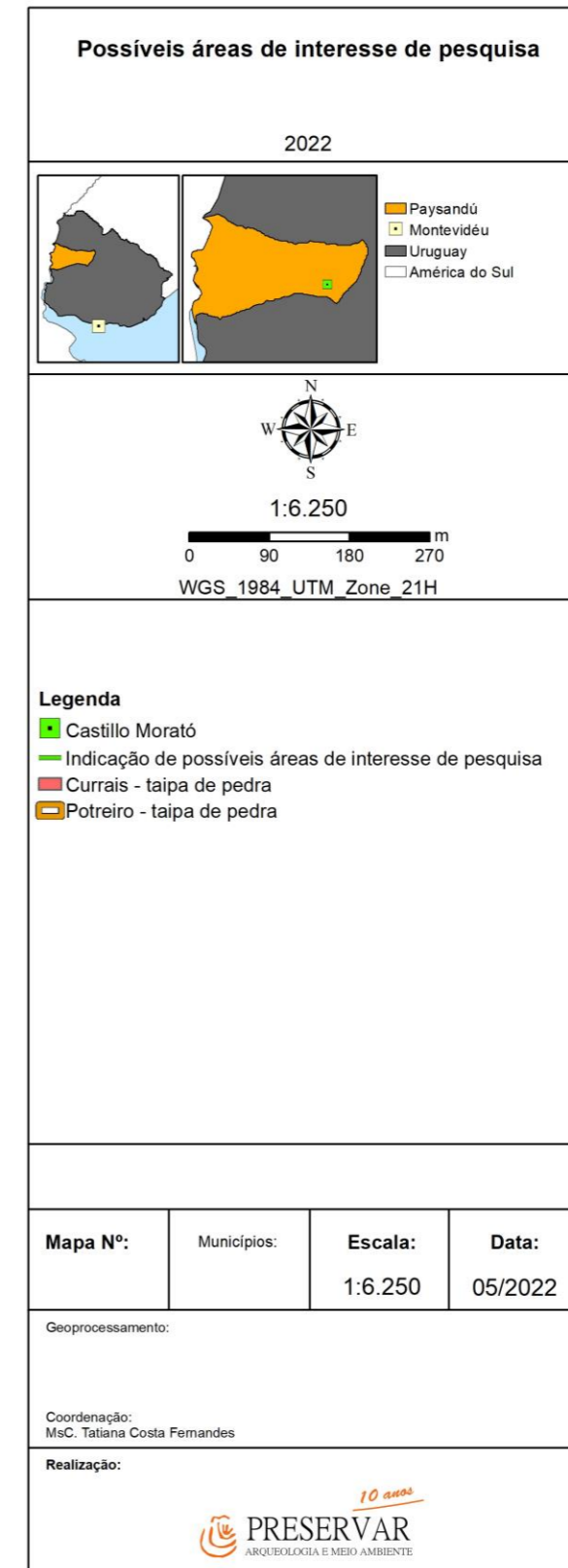
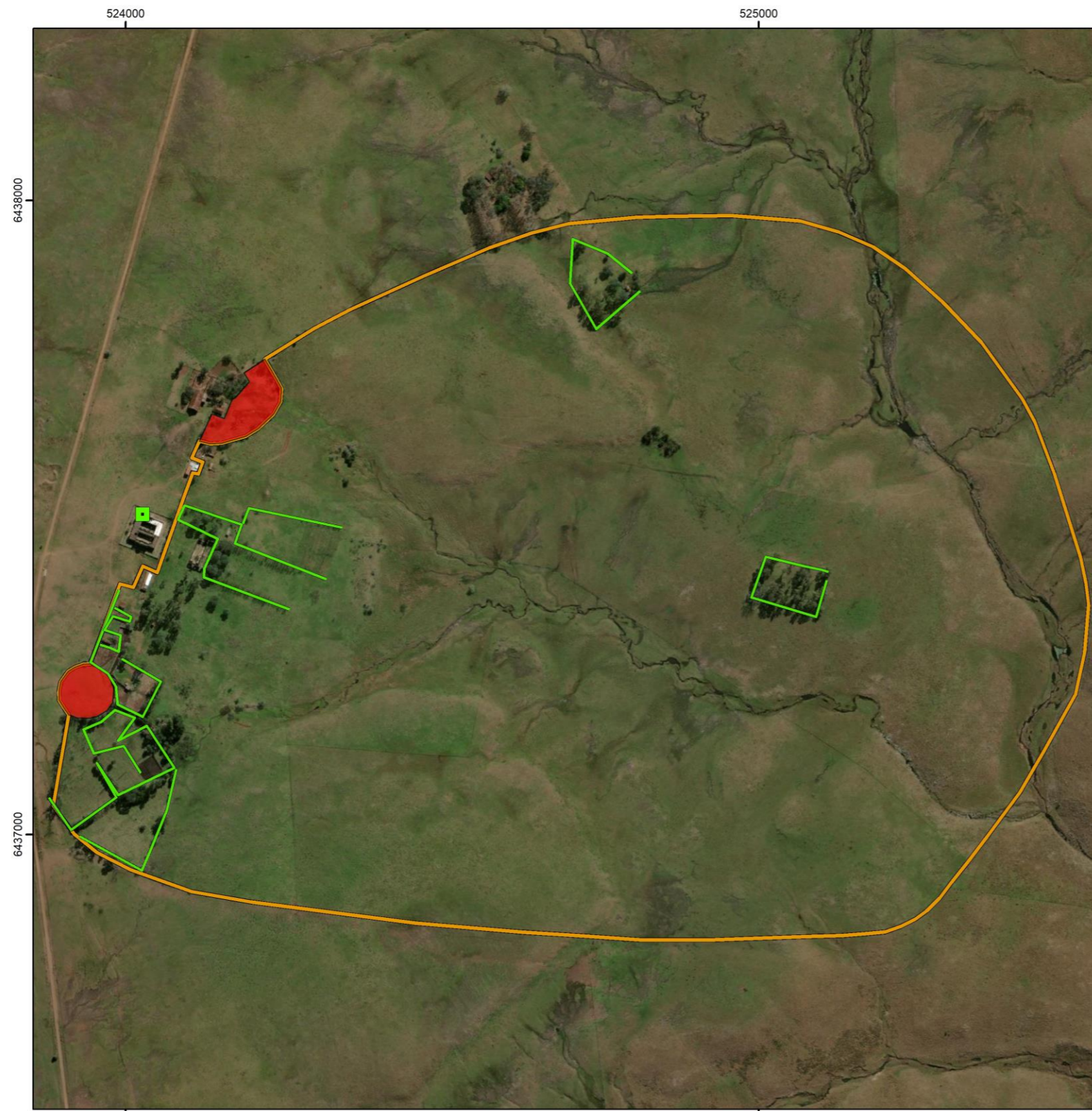


Figura 26: Croqui de possíveis estruturas existentes no passado.

Com relação aos aspectos ambientais que envolvem a paisagem, a área é formada por campos naturais com a superfície tomada por afloramento de blocos (**Figura 27 e Figura 30**). O sistema de drenagem é formado por diversas nascentes, sangas e arroios que correm em alguns locais por entre afloramentos rochosos (**Figura 29 e Figura 30**).

Esta é uma paisagem, notadamente conhecida na arqueologia do sul da América pelo potencial de existência de sítios e/ocorrências arqueológicas tanto de grupos caçadores - coletores como agricultores.

Nas sangas também é possível localizar rochas silicosas, matéria-prima de boa qualidade para produção de ponta de projétil.

A área de implantação da LT (ADA) localiza-se a aproximadamente 170 metros da taipa de pedra do poteiro maior no sentido leste (**Figura 28, Figura 31**).

No caminhamento oportunístico realizado na área sugerida pela UTE para implantação das torres não foram identificados vestígios arqueológicos. Todavia somente uma pesquisa sistemática com intervenção em superfície e subsolo pode confirmar esta informação.



Figura 27: Em segundo plano, limite leste da taipa de pedra do poteiro e área da LT (ADA). Em primeiro plano arroio e afloramentos rochosos.

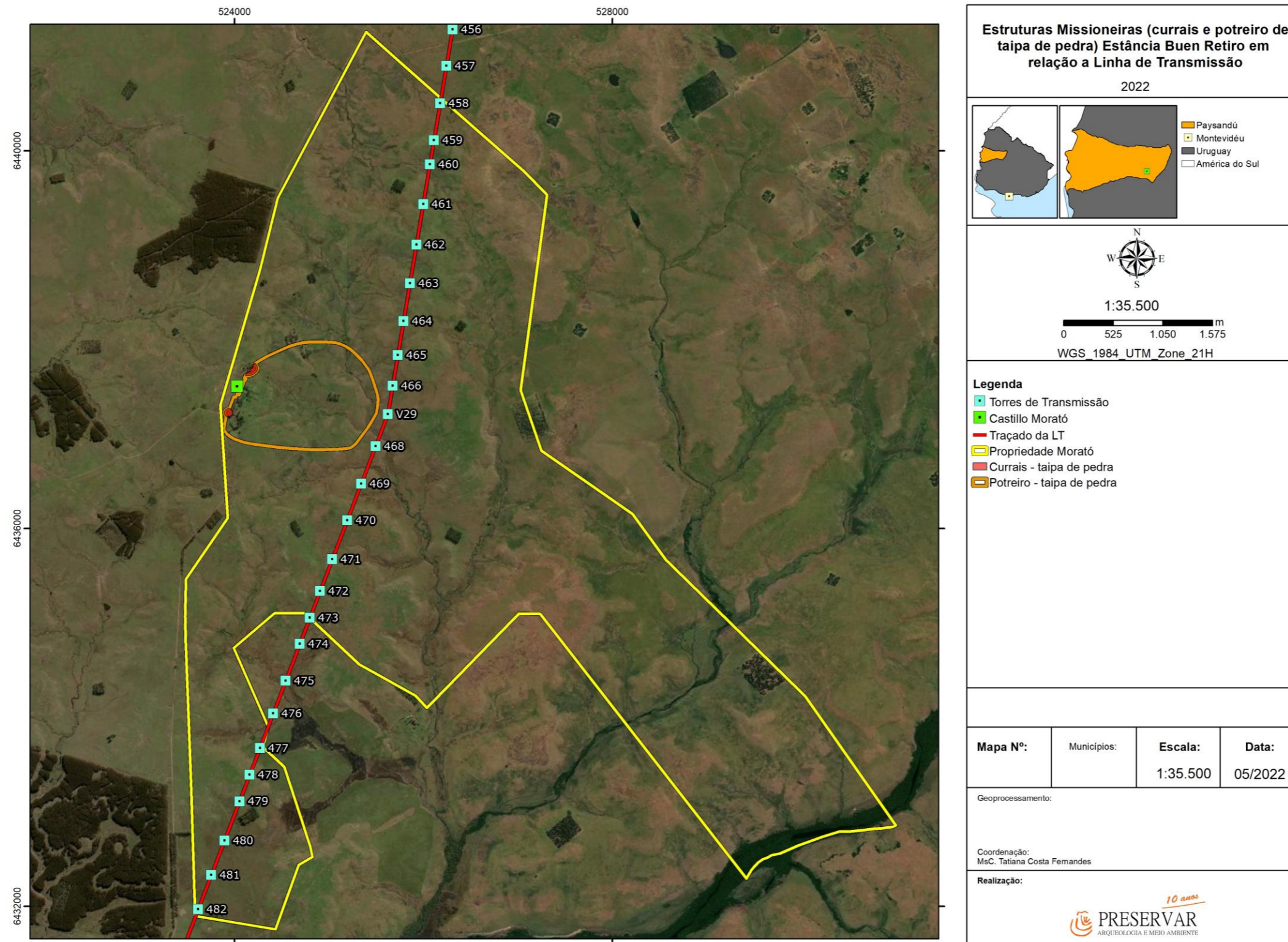


Figura 28: Mapa geral da Estância Buen Retiro e estrutura missioneira (taipa de pedra do potreiro) em relação LT (ADA).



Figura 29: Vista da paisagem e taipa de pedra do potreiro, sentido sudoeste a partir da área sugerida pela UTE para implantação da LT.



Figura 30: Vista da paisagem, sentido sul a partir da área sugerida pela UTE para implantação da LT.



Figura 31: Vista da paisagem na Área Diretamente Afetada (ADA) da LT.

5 Prognóstico de Risco de Impacto do Patrimônio Cultural

A vistoria realizada em parte da propriedade da Estância Bueno Retiro demonstra porque esta foi declarada Monumento Nacional do Uruguai. As estruturas edificadas que fazem parte da Estância possuem nos aspectos teóricos e metodológicos da arqueologia, as seguintes significâncias Moratto & Kelly (1978) e Juliani, (1996), a saber:

- ☉ **Histórica** -um recurso cultural é historicamente significativo se puder ser associado com um evento ou aspecto individual específico da história ou, de maneira mais ampla, se ele pode fornecer informação a respeito dos padrões culturais durante o período histórico;
- ☉ **Científica** - a significância científica envolve o potencial do uso de recursos culturais para o estabelecimento de fatos e generalizações confiáveis sobre o passado. Como os vestígios arqueológicos permitem o estudo tanto de culturas como de ambientes antigos, a arqueologia pode ser significativa para o avanço tanto das ciências sociais quanto das naturais;
- ☉ **Étnica** - uma entidade arqueológica que possui importância religiosa, mitológica, social ou outra, especial para uma população distinta é reconhecida como etnicamente significativa;
- ☉ **Pública** - A discussão de significância pública de sítios arqueológicos inclui as possibilidades de seu uso na educação sobre os padrões de comportamento no passado, sobre a maneira como eles podem ser estudados e sobre os benefícios derivados para o público no estudo e conservação de recursos arqueológicos. O objetivo é fazer a arqueologia tanto pública como publicamente relevante.

Por sua vez, a propriedade também apresenta variáveis ambientais que vislumbram potencial arqueológico de existência de sítios arqueológicos pré-hispânicos desde da passagem Pleistoceno para Holoceno quanto do Holoceno médio e tardio, confirmados pelo contexto arqueológico regional.

Neste sentido, os principais impactos negativos incidentes sobre o patrimônio cultural são:

- ☉ Remobilização, soterramento e destruição parcial ou total de sítios arqueológicos: Toda e qualquer interferência física em terrenos poderá provocar a remobilização e/ou destruição de possíveis vestígios e estruturas arqueológicas existentes na superfície, no interior de solos ou sedimentos e paredões rochosos. Este impacto é de grande relevância, considerando que o estudo e a interpretação de sítios arqueológicos dependem da integridade dos vestígios e de sua matriz sedimentar, e da relação entre elementos que formam seu contexto material, espacial e temporal. A movimentação de máquinas pode assim ocasionar o revolvimento das camadas superficiais do solo,

perturbando significativamente a integridade dos vestígios culturais. Este impacto é de natureza negativa e se dá principalmente na fase de implantação.

- ② Privação de conhecimentos de interesse público relativo aos bens histórico-arqueológicos: o principal risco se refere à privação de conhecimentos de interesse da população. Este impacto é de natureza negativa e se dá tanto na fase de implantação quanto na de operação.

Indica-se, neste caso devido aos riscos de impactos negativos em função da implantação da LT 500 kV Salto Grande – Chamberlain na propriedade, medidas preventivas e mitigatórias.

As medidas preventivas envolvem a relocação e distanciamento do alinhamento de torres no sentido leste, mais de 500 metros da estrutura missioneira, taipa de pedra do potreiro maior.

As medidas mitigatórias compreendem atividades de levantamento arqueológico sistemático em superfície e subsolo na área de implantação da Linha de Transmissão, e caso seja identificado algum sítio e/ou ocorrência arqueológica, seja realizado resgate arqueológico capazes de propiciar estudos, escavações e análises necessárias à produção de conhecimentos científicos sobre o patrimônio arqueológico da área de abrangência do empreendimento.

Também se recomenda como medida mitigatória associadas à implantação da LT a elaboração e execução um Programa de Educação Patrimonial que dissemine para a comunidade e o ensino formal o conhecimento e valorização cultural visando estimular a proteção e salvaguarda do patrimônio cultural.

Deste modo, com base nas informações disponíveis e após a realização da visita de campo, não há elementos patrimoniais na propriedade que possam ser considerados críticos de acordo com o Padrão de Desempenho 8, exceto para o Castillo e as taipas de pedra (curral e potreiro).

Por fim com base no exposto e na perspectiva do Padrão de Desempenho 8, não há impedimento para a construção da linha através da Estância Buen Retiro, desde que sejam tomadas as medidas de mitigação sugeridas neste documento.



PRESERVAR

ARQUEOLOGIA E MEIO AMBIENTE

6 Referências Bibliográficas

- ARAUJO, A. G. de M. Teoria e método em Arqueologia regional: um estudo de caso no alto Paranapanema, estado de São Paulo. **Tese** (Doutorado) -FFLCH/MAE/USP, São Paulo, 2001.
- BINFORD, L. R. The archaeology of place. *Journal of Anthropologic Archaeology*, n. 1, 1982.
- BROCHIER, L. L. **Diagnóstico e manejo de recursos arqueológicos em Unidades de Conservação: uma proposta para o litoral paranaense**. 2004. 165f. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.
- BROCHIER, Laércio L. O uso de Controles Geoarqueológicos: perspectivas para o estudo e caracterização de áreas arqueológicas na baía de Guaratuba. *Anais da XI Reunião Científica da Sociedade de Arqueologia Brasileira (Resumos)*, Rio de Janeiro. 2001.
- BUTZER, K. W. Geo-archaeology in practice. **Reviews in Anthropology**, v. 4, p.125-131, 1977.
- CAFFA, Irina Capdepont. Análisis Integral Del Sistema Tecnológico Cerámico Del Sitio Arqueológico Guayacas (Paysandú, Uruguay). COMECHINGONIA. **Revista de Arqueología**. Vol. 21, nº 2. Segundo semestre de 2017. P.99-123.
- DUNNEL, R.C. & DANCEY, W.S.,. "The siteless survey: a regional scale data collection strategy". **Advances in Archaeological Method and Theory** 6: 267-287.1983.
- FERNANDES, Tatiana C. Vamos Criar um Sentimento!? Um olhar sobre a Arqueologia Pública no Brasil. **Dissertação de Mestrado**. Museu Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo – USP. São Paulo. 2008.
- FUNARI, P.P.A. **Arqueologia**, São Paulo, Ática, 1988.
- GLADFELTER, B. G. Geoarchaeology: the geomorphologist and Archaeology. **American Antiquity**, 42(4):519-538, 1977.
- JULIANI, L.J.C.O. Gestão Arqueológica em Metrôpoles: uma Proposta para São Paulo. **Dissertação de Mestrado**. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. São Paulo, 1996.
- KASHIMOTO E. M. O uso de variáveis ambientais na detecção e resgate de bens pré-históricos em áreas arqueologicamente pouco conhecidas. In: Caldarelli, S. B. (org.) **Atas do Simpósio sobre Política Nacional do Meio Ambiente e Patrimônio Cultural**, 1996. Goiânia: Instituto Goiano de Pré-História e Antropologia, 1997. p. 91-94.
- LIGHTFOOT, K. G. Regional Survey in the Eastern United States: the strengths and weakness of implementing subsurface testing programs. **American Antiquity**,5 (13), 1986: 484-504.

- MENEGHIN, Ugo. Artefactos Líticos Excepcionales Del Uruguay. **Origenes**. N.o. 1. 2004.
- MERRIMAN, N.(ed). **Public Archaeology**. Routledge, London, 2004.
- MORATTO, Michael J. & KELLY, Roger E. - Optimizing strategies for evaluating archaeological significance. **Advances in Archaeological Method and Theory**, 1: 1-30, 1978.
- OLIVEIRA, V. Arqueologia, Patrimônio e Cultura. São Paulo: Editora Piaget, 2000.
- OLIVEIRA. J. E. Arqueologia Pública, Universidade Pública e Cidadania. **Ciudad Virtual de Antropología y Arqueología, 2000**. Disponível em <http://www.naya.org.ar/congreso2002/ponencias/jorgeeremites.htm> acesso em: 02 de novembro de 2002.
- OLIVEIRA. M.S.C. **Os Sambaquis da Planície Costeira de Joinville, Litoral Norte de Santa Catarina: Geologia, Paleogeografia e Conservação In Situ**. 2000. 310 p. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Departamento de Geociências, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2000.
- PLOG, S. Relative efficiencies of sampling techniques for archaeological surveys In: Flannery, K. (ed.) **The Early Mesoamerican Village**. Academic Press, New York, 1976.
- REDMAN, C. L. Multistage fieldwork and analytical techniques. **American Antiquity** v. 38, n.1, p. 61-79, 1973.
- REDMAN, C. L. Multistage Fieldwork and Analytical Techniques. **American Antiquity** 38 (1):61-79, 1973.
- ROGGE; SCHMITZ, VARGAS, BEBER & CLOS. A Grande Estância de Yapeyú. **Pesquisas Antropologia**. N. 75. 2020
- SANTOS, M. do C. M. M. dos. A problemática do levantamento arqueológico na Avaliação de Impacto Ambiental. **Dissertação de Mestrado**. São Paulo, FFLCH-USP, 2000.
- SCHIAVETTO, S. N. O. **A Arqueologia Guarani. Construção e desconstrução da identidade indígena**. São Paulo: Annablume/FAPESP, 2003.
- SCHIFFER, M. B.; GUMERMAN, G. J. **Conservation Archaeology**. New York: Academic Press, 1977.
- SCHIFFER, M. B.; SULLIVAN, A. P.; KLINGER, T. C. The design of archaeological surveys. **World Archaeology**, v.10, n.1, p. 1-28, 1978.
- SCHIFFER, M. **Formation Processes of the Archaeological Record**. University of Utah Press, Salt Lake City. 1996
- TAMANINI, D. Museu, arqueologia e poder público: um olhar necessário. In: P. P. A. FUNARI (org.) **Cultura Material e Arqueologia Histórica**. Campinas: IFCHUnicamp, p. 179-220, 1998.
- VARGAS, José Afonso. A Estância Missioneira de Yapeyú. **Dissertação**. São Leopoldo. Unisinos. 2014.

WATERS, M.R. Principles of Geoarchaeology: a North American Perspective. Tucson: The University of Arizona Press, 1992. 399p.

WATERS, M.R.; KUEHN, D. The Geoarchaeology of place: The Effect of Geological Processes on the Preservation and Interpretation of the Archaeological Record. American Antiquity, v.61, n. 3, p. 483-497, 1996.